



# Melgacense

REDAÇÃO e ADMINISTRAÇÃO—Rua da Calçada

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

Impresso nas officinas d'O ALTO MINHO—Monsão, rua do dr. Alvares da Guerra n.º 20-24

Editor—Alfredo Fernandes Pereira

## Crises politicas

Murcha a opposição. Tristezas e maguas profundas lhe ensofram o espirito. Os seus jornaes em notas estridentes e clangorosas annunciavam cargas famosas dos seus invenciveis esquadrões, que deveriam levar de vencida o governo, obrigando-o a capitulação vergonhosa, senão a debandada, de inimigo desmoralizado e incapaz de combater.

Alguns, sem receio de amesquinhar a gloria do vencedor, affirmavam já, que o governo era um cadaver em decomposição, aconselhando os parciais a prepararem a valla, para proximo enterro.

De camufo, iam desenrolando o sudario que seria o triste envolvero, que deveria cobrir os miserandos restos do inglorio extincto. Esse sudario, tecido de esbanjamentos, de emprestimos ruinosos, de beuesses para amigos, de peculatos, de injustiças flagrantes, de banditismos eleitoraes, expunham o ministerio, em desenho tão carregado, que mais dava a impressão de um agrupamento de profissionais do crime, do que uma reunião de homens de bem, escrupulosamente seleccionados dentro do partido, para repararem os tremendos desastres, de longos annos de imprevidencias governativas.

Bons desejos se enterram.

O pretextado cadaver persistia em insolita resistencia vivaz, o que desnorreava os que, mal calçados, procuravam sapatos de defuncto auscultando, n'esta anciada duvida, este odiado governo, inquirindo se eram ainda as forças vivas, que davam a simulada impressão da vida, ou se não seriam antes, como presumiam, essas forças de desagregação molecular, em que se transforma todo o cadaver, na eterna evolução da materia.

De envolta com o governo, deveria ser enterrado tambem o

partido progressista, facção de discolos, malta de ambiciosos, que açambarcam o poder, tolhendo os vãos audazes á regeneração, impaciente de salvar o paiz, com medidas energicas, a curto praso, comõ quem desconta uma letra a oito dias de vista. Pasmoso.

O paiz indifferente, a imprensa republicana, em piparotes e gebadas de bom humor, aconselhavam a opposição a que moderasse os seus impetos, á capitão Fracassa. Nem o louco e doirado ideal quichotesco, nem o bom senso pratico do bom Sancho acompanham estas arremetidas dos contrarios. O impeto fanfarrão, a furia de brigões de feira, a bravata imperativa de jactanciosos, domina a opposição ha longos mezes, tornando-se, nas luctas parlamentares, em verdadeira obsessão, intimando o governo ao abandono do poder, para que ella, segurando a occasião pelos cabellos, não perca o precioso, fugitivo momento de salvar o paiz, condemnado a irremediavel perda.

Pôr mais de uma vez, o tem affirmado com impertinente insistencia, declarando que será tarde, amanhã, para que ella, não obstante o seu acrisolado esforço patriotico, possa já fazer alguma cousa a beneficio da salvação da patria.

A acção perturbadora e perturbante do actual governo, tem uma influencia tão fatidica, nos destinos da patria portugueza, que o heroico partido regenerador, devotado a sacrificios tão altos, que maiores a historia não registrará, declara-se impotente para sustar a queda inevitavel, em que resvalamos para o abysmo, se não tomar immediatamente conta do poder.

Boas figuras de rhetorica, caras amigas minhas, dançae a *farandolla* animada, com cançonetas alegres e travessas, para desanuviar a physionomia tempestuosa da opposição que só prognostica vendavaes, calamidades, ruinas. Dizei-lhe que os bons meri-

dionaes são alegres, mal se amoldando á feição máscumbúsia que a opposição apresenta, nos intervallos da barulheira provocadora. O paiz não morre assim.

Em quanto as veigas derem milho e trigo e as encostas vinhos, enquanto os sobreiros, as alfarrobeiras, as amendociras bracejaram frondosas e productivas, o paiz poderá viver seculos. Emquanto as altas chaminés fumegarem, denunciando a crescente vida industrial, o paiz não será um cadaver.

Crises dolorosas affrontam os povos, como os individuos. Um paiz, cuja população cresce tão exuberantemente como a nossa, é um paiz vivaz. Os povos decrepitos reproduzem mal, e o nosso, sob este ponto de vista, mostra uma vitalidade consoladora.

O partido regenerador, cedo ou tarde será governo, e então não seremos nós que lhe regatearemos elogios, se mais felizes que nós outros, elle puder levar o paiz a um alto grau de prosperidade, depois de o salvar da actual situação embaraçosa.

Ao côro tenebroso da opposição não substituímos hymnos festivos, que não teriam oportunidade, mas estamos crentes que o governo fará, o que fôr humanamente possivel, para salvar o paiz da actual crise, cuja gravidade vem crescendo desde longe.

(Do «Jornal de Lisboa»)

A. S.

## A nossa agricultura e os syndicalos agricolas

I

Está mais que provado que a agricultura se vae tornando entre nós um dos mais poderosos agentes, não só para o engrandecimento e prosperidade d'este

veis para chamar para junto de Deus as ovelhas ranhosas e para as purificar; mas o rebanho á porfia fazia ouvidos de mercador. Mas como o abbade Chalencón era um homem alegre, e não se fazia rogar para contar uma porção de historias sobre os paizes estrangeiros que tinha percorrido, e como tinha feito as campanhas da Crimêa, de Italia, da China e a ultima tambem, sabem? — a mal-dita e terrivel campanha de 70, — como entornava um bom cope, com mais perfeição que nenhum outro, toda a gente gostava de o ter por conviva, mas ninguem por confessor.

Annunciou os mais appetitosos sermões, e pregou-os no deserto.

uberrimo torrão que a Providencia nos legou, mas tambem um pouco mais tarde, quando todos compenetrados dos beneficos e compensadores resultados que d'ella poderemos advir, reconhecerem que deve trazer e accumular, quando no seu desenvolvimento maximo, aos erarios publicos, maior somma de capitaes, com que no futuro possa mais desafogadamente satisfazer não só os seus compromissos, mas tambem desenvolver, dar mais amplitude e actividade aos differentes ramos de que se compõem as diversas classes trabalhadoras do paiz.

E tanto isto é verdade, que os homens d'Estado, d'uma e d'outra parcialidade, que n'estes ultimos tempos têm dirigido os negocios publicos, não se esqueceram de promulgar leis e decretos, que visam, unica e exclusivamente, a facilitar ou apianar as muitas difficuldades com que lucta essa classe, por certo a mais desfavorecida, podemos ainda dizello, entre todas as outras de que se compõe este nosso meio.

Estamos certos, no emtanto, que essa pequena corrente, que já hoje vae favorecendo pouco e pouco a nossa agricultura, insufficiente-lhe nova vida, e por isso mesmo encorajando aquelles que a dirigem, virá mais no futuro, e futuro que, segundo o nosso vêr, não poderá estender-se para muito além, trazer-lhe o desenvolvimento preciso, a fim de que possa, não exceder, mas pelo menos equiparar-se á dos outros paizes, alguns mais pequenos, e por isso com menos recursos que o nosso.

E' verdade que ainda não está dada a ultima palavra sobre os beneficos meios que devem, por uma vez, desvendar, esclarecer e afastar para longe a penumbra que intercepta o caminhar dos nossos agricoltos, e que assim os faz estacionar nos seus rotineiros amanhos; mas, para que tal se dê, para que cheguemos a um tal aperfeiçoamento, indispensavel se torna que os governos, e

com isso pouco ou nada dispenderiam, obrigassem o professorado primario a ministrat aos seus discipulos umas leves noções de agricultura, que, sem prejudicar a instrucção elementar, faça occupar a attenção do alumno na arte de cultivar a terra, familiarisando-o assim com os differentes detalhes que apresenta a vida campestre.

E quando nos referimos ao professorado primario, a fim de exercer missão tão nobre, tão util e tão moralisadora, não foi certamente por não conhecermos outro agente, tanto ou mais poderoso que aquelle, o parochio, a quem naturalmente cabia, sem esforço, ou mesmo com o seu exemplo, tornar-se um apostolo do progresso, do engrandecimento agricola.

Mas já sobre este ponto, em artigo anterior, explanamos as nossas ideias, quando nos referimos á iniciativa tomada pelo bispo de Tortosa (Hespanha), por ordenar fosse creado, no Seminario Conciliar da sua diocese, um curso de agricultura, a fim de que os sacerdotes educados alli possam diffundir pelas aldeias, onde vão exercer a sua missão parochial, as novas theorias que estão hoje esclarecendo a agricultura.

Mas enquanto a isto se não chega, porque havemos de chegar um dia, a outros compete ministrar, ou dar o exemplo pratico dos differentes amanhos agricolas, segundo os processos mais vulgarizados pela sciencia, e esses são os grandes e os medios proprietarios, porque os pequenos, ou por outra, os arrendatarios ou caseiros, de recursos minguidos ou quasi nullos, mal podem, por falta de illustração, e tambem por falta de meios, abalançarem-se, ou lançarem mão de empresas das quaes lhe não reconhecem os resultados, contrapondo sempre para ellas a rotineira dos seus antepassados.

E somos obrigados a dizer n'este momento, sem receio de sermos desmentidos, que são a

missionario, foi de casa em casa dizendo palavras sagradas. Recebiam-n'o bem, offereciam-lhe um logar á meza, que nunca acceitou, e durante um enorme mez, levava a religião por casas particulares. Porem continuou a nada obter com essas exhortações.

Então encheu-se de tristeza; e fechava-se em casa, e só sahia para os officios. Chegou muitas vezes a pensar em escrever a Monsenhor pedindo-lhe que o substituisse, mas dizia ao mesmo tempo: «Se me vout, quem ha de querer tomar o meu logar?»

E ficava.

(2)

(Continua)

## FOLHETIM

### O ABBADE DE PUY—CHAPELLE

POR

QUATRELLES

Conheci em Puy-de-Dome um grande burgo chamado Puy-Chapelle. Podiam ter-lhe supprido a igreja, porque estava constantemente deserta. Pelos vidros quebrados entrava a herva. Se esta pobre planta não se tivesse collocado um pouco de travez, o côro teria sido inundado pelas chuvas. As aranhas não eram tambem incommodadas; engordavam

tranquillamente no fundo dos confesionarios, bordando rendas em todos os cantos. As que tivessem certo gosto pela meditação, podiam faltar-se á vontade.

O abbade morreu de miseria e de desgosto, como os seus antecessores, de modo que ninguem se lembrava de o substituir. Durante muitos annos a abbacia estava só vazia, como a igreja.

Junto de monsenhor de Clermont choviam os empenhos, para não ser nomeado para Puy-Chapelle.

Apezar d'isso, um corajoso rapaz, antigo missionario e antigo capellão de regimento, acceitou este posto de combate.

Fez todos os esforços possi-

maior parte dos proprietários, aquelles a quem mais convinha favorecer essa classe, quem vae empobrecendo ou cavando a ruína da terra, sobrecarregando-a com rendas pesadissimas e sem que o seu producto reverta para o melhoramento das condições da fertilidade do solo.

*«A pobreza da agricultura recente-se da miseria dos rendeiros; não pode haver cultura opulenta com rendeiros pobres.»*

Como poderá prosperar a industria agricola sem a cooperação do capital, do trabalho e da intelligencia?

E são infelizmente esses factores que não vemos reunidos no grangeio da nossa agricultura!

O corpo, a nossa vitalidade, quando atacada por esse horrivel mal chamado *anemia*, recomendam-lhe os homens da sciencia, para o combater, o uso de ferro; por que não havemos nós tambem de administrar ao nosso solo, exausto e já cansado, aquillo de que carece?

Vejam os que dizem os homens praticos e theoreticos sobre o assumpto; tiremos para os primeiros ensaios a media das suas informações; mas antes de darmos começo a esse trabalho, criemos, a exemplo do que já se tem feito em outras terras, um syndicato agricola, base principal para se chegar á realisação desejada.

II

Não é nosso intento tratar nestes desprezenciosos artigos dos syndicatos agricolas, no seu desenvolvimento maximo, isto é, dos variados assumptos em que elles se podem decompor, mas sim, unicamente, diligenciar, ou bosquejar com a insufficiencia da nossa fraca intelligencia, dos nossos quasi nullos conhecimentos sobre o assumpto, d'um dos mais culminantes pontos, como é, inquestionavelmente, o de fertilisar, por meio de adubos apropriados, este solo em muitos pontos exausto ou maltratado.

E no entanto, com magua o dizemos, se ainda hoje nos não podemos utilizar dos beneficos resultados que uma tal aggremação nos podia trazer, levantando-nos por completo do estado chaótico em que jazemos, por certo que tal falta é, na sua maior parte, devida, ou ao pouco amor que os nossos proprietarios votam ao engrandecimento das suas propriedades, ou por que esperam que a iniciativa parta de algum d'elles, que melhor possa defrontar com os pequenos obstaculos, que muitas vezes entravam, ainda que leveemente, a realisação de commettimentos tão vantajosos e remuneradores.

E será por isso que se deixou, ou lançou ao esquecimento uma conferencia, que para tal fim pronouciou, ha já bastante tempo, no theatro Sá de Miranda, o muito esclarecido e illustrado dr. Cerqueira Machado?

Não o sabemos; mas sabemos no entanto, que esse distincto cavalheiro chegou até a formular um projecto de estatutos para a sua realisação, mas que até hoje, passados já alguns annos, dorme o somno das chrysalidas, esperando a sua transformação em borboleta, que a chamma promptamente extinguirá, se não houver mão protectora que a desvie para um caminhar seguro e triumphante.

E no entanto é convencimento nosso, não existir reluctancia alguma contra os syndicatos agricolas; que a sua não realisação está unicamente em não ter apparecido até hoje um dos nossos primeiros proprietarios, que se promptifique a dar o primeiro impulso a tão benefica instituição, para a vermos de prompto realisaada.

Despertemos, pois, da indifferente lethargia em que vivemos; olhemos com mais um pouco de amor para a nossa quasi decadente agricultura, e se assim o fizermos, brevemente a veremos surgir, como a Phenix renascida das proprias cinzas, com todo o vigor, e com a remuneração condigna dos nossos esforços, da nossa boa vontade.

Uma das principaes bases, á qual não pôde fugir o agricultor que pretenda fertilisar os seus terrenos com adubos chimicos, tornando-os por isso mais productivos, com o fim unico e justo, já se vê, de auferir melhores resultados nos seus effeitos vindouros — é, e sem isso nenhum resultado poderá obter, o de mandar analysar as suas terras a um laboratorio chimico, analyse que lhe ficará bastante mais cara quando não seja por intermedio d'um syndicato agricola.

E não é só este obstaculo que encontra o proprietario na realisação do seu intento, é tambem, e esse um dos principaes, a compra dos adubos, que não sendo feitos por intermedio dos syndicatos, vêm muitas vezes falsificados e por isso mesmo improductivos, e é seu preço elevado a quasi ou mais que o dobro.

Só por estas leves ponderações poderá o agricultor reconhecer quaes as vantagens que lhe pôde trazer um syndicato agricola.

Diz o distincto agronomo, o snr. Motta Progo, no seu *Guia pratico para o emprego dos adubos*, que se venderiam no anno de 1897, a proprietarios seus vizinhos, adubos por 2\$400 reis, que os syndicatos forneciam aos seus socios por 1\$170!!!

E devemos terminar por hoje com estas admirações, podendo-as traduzir como entenderem os nossos proprietarios ruraes.

D'«A Aurora do Lima»

Sallustio de Mendonça.

Reforma administrativa

Eis as alterações que foram acceitas pela commissão parlamentar de administração publica ao projecto da reforma administrativa:

1.ª Declara-se que se entendem por auctoridades administrativas para o effeito da base 1.ª do projecto tanto os effectivos como os substitutos interinos.

2.ª—Dão-se ás juntas geraes attribuições analogas ás que lhes conferia o codigo administrativo de 1886, ficando em todo o caso dependentes da approvação expressa do governo as suas deliberações sobre dotação de serviços e impostos até 3.ª e dependentes da auctorisação, por lei especial, as suas deliberações sobre empre-

timos e sobre impostos que excedam aquelle limite.

3.ª—Elimina-se a exigencia de fazer sempre parte da commissão executiva da junta geral um bacharel formado em direito, havendo-o.

4.ª—Deixam de fazer parte das mesmas commissões os auditores administrativos, ou os juizes addidos, passando sempre a ser constituídas por tres membros electivos.

5.ª—Ampliam-se ao districto de Angra do Heroismo as disposições relativas ao districto de Ponta Delgada.

6.ª—Declara-se que os impostos municipaes não podem recahir sobre minas.

7.ª—Estabelece-se que os recebedores de concelho exerçam tambem as funções de thesoureiros dos legados pios não cumpridos, pertencentes ao hospital de S. José, recebendo percentagem igual á que recebem como thesoureiros municipaes.

8.ª—Determina-se que, em cada freguezia, haja um conselho administrativo da fabrica da igreja parochial, composto de parochia, que será o presidente, e de dois vogaes effectivos e dois substitutos, nomeados trienalmente, um dos effectivos e um dos substitutos pela junta de parochia, os restantes pelo governador civil, sobre proposta do respectivo parochio, de entre os cidadãos elegiveis da circumscripção. Tanto o parochio como os vogaes do conselho administrativo poderão fazer parte da junta de parochia. Ao conselho administrativo pertencerá exclusivamente:

Administrar os bens e rendimentos da fabrica da igreja parochial e suas dependentes; arrecadar as receitas e applical-as ás despezas estritamente inherentes a essa administração: exercer as funções das actuaes commissões de beneficencia da respectiva freguezia. Será permittido ao conselho administrativo ceder a administração da fabrica da igreja parochial, ou das suas dependentes, a qualquer irmandade ou confraria erecta nas mesmas igrejas, que, precedendo deliberação da respectiva assembleia geral, para isso for auctorizada pelo governador civil, quando a cendencia importe diminuição de encargos para os parochianos.

Nas freguezias onde á data da promulgação do codigo administrativo organizado segundo estas bases houver irmandades legalmente auctorizadas a ser fabricas, e que concorram com recursos proprios para as despesas da fabrica, continuarão essas irmandades a administrar os bens e rendimentos da mesma fabrica, com todos os encargos a elles inherentes e com as mesmas attribuições e restricções com que essa administração pertence aos conselhos administrativos, competindo ao parochio presidir com voto a todas as sessões das respectivas mezas, em que se tratem assumptos relativos aos interesses ecclesiasticos da parochia, e á administração das fabricas, podendo reclamar perante o governador civil, com recurso para o governo, e com effeito suspensivo, contra os actos e deliberações das mezas que julgue prejudiciaes á mesma administração.

A administração das fabricas, concedida ou mantida ás ir-

mandades fabricadeiras, será retirada pelo governador civil quando estas corporações deixem de concorrer com recursos proprios para o custeio dos encargos das fabricas.

8.ª As juntas de parochia poderão votar derramas, não excedentes a 10.ª sobre as contribuições geraes do Estado, na conformidade do codigo administrativo de 1886, para todas as despezas que foram obrigatorias, considerando-se como taes os subsidios aos conselhos administrativos das fabricas, quando necessarios; e o conhecimento dos recursos dos julgamentos das mesmas juntas, acerca das reclamações contra o rol das derramas, competirá aos tribunaes do contencioso administrativo.

9.ª A instrução dos processos por descaminho de direitos devidos por generos sujeitos a impostos indirectos municipaes e por transgressão dos respectivos regulamentos ficará pertencendo aos administradores do concelho nas suas respectivas circumscripções e o seu julgamento em primeira instancia, havendo contestação ao juiz de direito da respectiva comarca com recurso para o supremo tribunal administrativo. A instrução e julgamento d'esses processos e fiscalisação, liquidação e cobrança dos respectivos impostos, quer por administração propria da camara, quer por meio de arrematação, serão regulados pelas disposições applicaveis dos regulamentos do real d'agua. Quando, porem, esses impostos forem cobrados cumulativamente com o real d'agua ou pelo pessoal empregado na sua fiscalisação e recadação, serão os respectivos processos da exclusiva competencia das auctoridades e tribunaes a que pertencerem as questões relativas á liquidação e cobrança d'aquelle imposto.

A auctoridade nos tribunaes que julgar esses processos será tambem competente para impor aos transgressores as multas commisionadas nos respectivos regulamentos fiscaes ou municipaes. Ficarão addidos á magistratura judicial os actuaes auditores administrativos.

10.ª Os secretarios das camaras municipaes e das administrações de concelho ou bairro terão o ordenado de 400\$000 reis nos concelhos de 1.ª ordem, de 270\$000 nos de 2.ª e de população superior a 15.000 habitantes e de 200\$000 reis nos restantes, alem dos emolumentos que lhes competirem pelas respectivas tabellas.

Os secretarios de todas as camaras municipaes receberão os emolumentos correspondentes aos actos que praticarem como tabeliães da mesma camara, quando devam ser pagos pelas partes, não podendo porém, exigit-os das respectivas camaras. Os amanuenses das mesmas camaras e administrações terão de ordenado nos concelhos de 1.ª ordem 180\$000 reis, e nos de 2.ª 140\$000 reis.

(Continua)

CARTA

Valladares, 27 de fevereiro de 99

«Já que primeiramente investimos contra a immoralidade que desde longa data se tem manifes-

tado tão impudicamente em todos os serviços connexos com a estrada real n.º 23, pela forma atrabiliaria como tem sido desempenhados todos os trabalhos n'essa via publica e suas dependencias, continuaremos a prestar-lhe a nossa attenção: o assumpto é momentoso e merece rapida liquidação.»

Na nossa carta anterior escrevemos estas linhas e se assim nos expressamos é porque os factos que quotidianamente se observam justificam as nossas palavras e nos dão sobejas razões para não descurar uma causa que pede o mais prompto e enérgico remedio. As violencias e os agravos ainda não foram reparados; a immoralidade continua.

E' preciso que o snr. Director d'Obras Publicas dê immediatas e energicas providencias, para cohibir estes abusos; que tome medidas rigorosas para evitar estas violencias que ultrapassam as raia do decoro.

Procedendo como até agora o snr. Director não fecha só os olhos aos desmandos dos seus subordinados, o que podia ser tomado por negligencia; colloca-se ao lado d'elles, para encobrir as suas faltas, ou melhor os seus crimes, o que não pode deixar de ser tomado como cúmplice lade.

E' certo que o chefe da 3.ª secção de construção foi intimado a residir em Paredes de Coura, onde ha seis annos está collocado, sendo a sua morada habitual na sua casa da Vallinha, d'este concelho, indo áquella villa em viagem de recreio, com demora de dois a quatro dias, umas seis vezes no anno, o que é comprovado pelos jornaes da mesma localidade, em nosso poder, que noticiavam a sua estada alli como um caso muito extraordinario.

Segundo nos informam ha 15 dias que por lá se encontra, mas isto não obsta a que os cantoneiros lhe continuem a prestar serviços; não se sanam injustiças, nem se redimem tantas irregularidades, revestidas das mais extraordinarias aggravantes.

Com esta medida não se satisfaz ás reclamações do publico; porque as violencias continuam, os agravos persistem e as injustiças prevalecem.

Como, sem desdouro para o snr. Director d'Obras Publicas, se pode admittir que o actual chefe de conservação, José da Rocha e Brito, amordace os cantoneiros, seus subordinados, intimando-os a que nada declarem sobre os escandalos que, com seu consentimento, o chefe da 3.ª secção tem commettido?

Este facto deu-se na ultima visita que este empregado por aqui fiz e foi observado por pessoa fidedigna que nel-o revelou.

Sabemos tambem que o mesmo chefe de conservação tem imposto a alguns cantoneiros obrigações, de cujo trabalho só utiliza o chefe da 3.ª secção de construção; tendo até o arrojo de marcar nas respectivas cadernetas taes serviços, que não são da sua competencia, nem do mister d'estes empregados.

Porque bullas o cantoneiro policia Justino d'Anil, trabalhadores do referido conductor, chefe da secção, se aposeu d'uns terrenos pertencentes á Fazenda Nacional, na margem esquerda da estrada real n.º 23 e entre os kilometros 12 e 13?

Como se concedem estes e outros terrenos, sem outro requisito que não seja o da auctorisação do referido conductor?

E ficarão impunes os heros d'estas prepotencias e d'estas usurpações?

Isto não será defraudar o thesouro publico?

Estas arbitrariedades não constituirão crime?

Ninguem o poderá negar. Mas ainda ha factos mais escandalosos e revoltantes.

Sacuda a lama snr. Director d'Obras Publicas.

Hontem, pelas duas horas da tarde teve na real capella da Misericordia d'esta villa o primeiro sermão quaresmal, sendo orador o nosso amigo o rev. sr. José Cactano Esteves.

Felicitemos a mesa da Santa Casa pela acertada escolha que fez, attendendo á reconhecida competencia do distincto orador, que é um illustre ornamento da tribuna sagrada.

No dia 25 do corrente teve a sua delibrance, dando á luz uma criança do sexo masculino a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Rita Bravo Pereira do Lago, esposa do nosso amigo sr. Manoel A. Pereira d'Eça digno tabellião privativo n'este extincto concelho

Os nossos parabens aos paes do recém-nascido a quem desejamos as maiores venturas.

Encontra-se gravemente doente a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Candida Gomes de Castro Azevedo do logar da Portella, d'esta freguezia.

Fazemos votos pelas melho- ras de tão virtuosa senhora.

R.

CHRONICA DA SEMANA

Domingo, 26 | 2 | 99.

Por duas vezes lancei mão do canudo para fallar ao visinho a ver se me fornecia novidades, mas não passava d'isto: — o outro é «um naufrago coberto pela tempestade»... o Vermelhinho tem para ahí feito um berreiro medonho, porque as coisas não correm á medida dos seus desejos, ignorando que «tudo seus avessos tem» como disse um poeta. A respeito de novidades, nada.

Cheguei a desesperar; estando até resolvido não escrever-lhes d'esta vez a chronica, indo até á aldeia, que eu amo d'esde a minha infancia, porque foi ahí que apontaram e se desenvolveram os meus primeiros affectos, suspirando pela vida do campo que é bello, porque ahí as maravilhas da criação estão patentes; ahí as harmonias da natureza são manifestas.

Terceira vez, porem, lancei mão do canudo. O meu visinho não fallou, e qual não foi a minha surpresa quando pelo canudo me enviou um pasquim que se estivesse a fallar pelo mesmo, poderia morrer abafado!

Sentei-me á minha pobre banca de pinho, jurando aos meus deuses nunca mais fallar pelo canudo...

Abri o papel e ainda eu não tinha lido uma linha do seu contheudo, o meu visinho bate-me á porta para dizer-me que não abrisse o papel, sem mandar desinfec-tar-o á pharmacia do Barreiros, que ficava mais proxima, por-

que fora encontrado n'um caudo d'esgoto...

Outro novo susto.

Logo me occorreu á mente estar atacado do microbio, e fui á pharmacia do Araujo desinfec-tar-me, e o papel mandei deitar-o á sentina — que era o seu logar — não seguindo o conselho do visinho.

Ora aqui tem as leitoras que por falta d'assumpto para a chronica, agarrei dois sustos, qual d'elles o peor, ficando sem saber o que dizia o pasquim; mas pelo que ouvi dizer ao meu visinho, eram umas lamurias arreceiradas escriptas por um corisco da sabedoria!

O que posso asseverar aos meus queridos leitores, é que não quero saber mais do canudo que só é bom para... assustar-me.

Segundo diz um jornal do Porto, uma revista londrina, consagrada ao sexo feminino, submetten á resolução das suas leitoras o seguinte problema:

«Qual é, na opinião da leitora, o casamento que mais garantias offerece de felicidade: o casamento por amor ou o casamento por interesse?»

Fiquem sabendo que mais de duzentas leitoras d'esta revista resolveram o problema, preferindo o casamento do amor, ao casamento do interesse; e entre outras houve uma que respondeu indignada á pergunta tão atrevida:

«O casamento por amor é a união de duas almas e de dois corações. O casamento por interesse é a união de duas bolsas. Ao primeiro, preside o ideal mais bello da humanidade; ao segundo, o instinto mais vil. O primeiro é formoso e é santo; o segundo é repugnante e é anti-christão. O problema proposto é, portanto, immortal».

O que é de admirar, é haverem outras de opinião contraria, como mistress A. L. que respondeu:

«Eu seria uma partidaria decidida e entusiasta dos casamentos por amor, se o roastbeef não estivesse cada vez mais caro, se os alugueis das casas não fossem dia a dia mais elevados e se os chapéus modelo não custassem os olhos da cara».

Por cá também está tudo carissimo, a começar pelos generos de primeira necessidade, mas o que é verdade, é que as nossas gentis damas preferem o casamento do amor, ao casamento do interesse.

Querem saber os nossos lavradores o resultado que se tira do emprego do nitrato na cultura da vinha? Segundo diz o «Portugal Agricola» revista dedicada ao progresso e defeza da lavoura: — o snr. Sabran, vitorioso de Lyão (França) ensaiou nas suas vinhas a adubação pelo nitrato, tirando dos seus ensaios a conclusão seguinte:

O emprego do nitrato em dose ordinaria dá vigor á vinha e permite por isso lutar vantajosamente contra as intemperies das estações; a floração, que é o periodo mais critico, decorre em optimas condições e as uvas criam-se perfeitamente, apesar das causas exteriores reinantes que

em geral fazem soffrer as videiras.

E como a videira é uma planta, que mais do que nenhuma outra, ultimamente se tem prestado a estudos de toda a especie, póde ser que este processo d'adubação dê bom resultado.

Ahi vai o dito do fim. Dizia Confucius: — «Está-se apto para tudo quando se sabe ouvir conselhos: mas não se passa de um inutil, quando se pensa que tudo se sabe».

Um melgacense.

NOTICIAS & LOCAES

Continua a grassar com grande intensidade esta terrivel doenca em algumas das freguezias d'este concelho. O muito digno administrador já officiou á professor d'esta villa, para não consentirem na escola as creanças atacadas d'esta molestia que já tem disimado algumas creancinhas.

O tempo e a agricultura

A chuva que cahia em abundancia veio enfim beneficiar a agricultura, pois que, a quasi constante estiagem que se estava soffrendo, ameaçava continuar e ninguem podia prever, se isso succedesse, a grande calamidade que se esperava.

Felizmente este estado de coisas mudou, com o que andam satisfeitos os nossos lavradores, que vêem os seus campos verdejar e a erva acamada nos prados.

Não ha agora fonte que não deite abundantemente e já este anno se não fará sentir a falta d'agua.

N'estes ultimos dias fez bastante calor, mas lá diz o adagio — Fevereiro quente traz o diabo no ventre.

Os trabalhos agricolas proseguem a contento dos lavradores e bom será não descuidar-os, porque ha muito que fazer pelos campos.

Os trabalhos agricolas proseguem a contento dos lavradores e bom será não descuidar-os, porque ha muito que fazer pelos campos.

CARTEIRA

Vindo de Braga, vimos n'esta villa o nosso amigo rev. Julio Celestino Gonçalves, de Christoval, d'este concelho.

Foi no domingo a Orense (Hespanha), acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> filha, o sr. Antonio Joaquim Bayão, d'esta villa.

Consta-nos que foi alli chamado, por seu genro estar gravemente doente.

Na semana passada também esteve entre nós o snr. João Fernandes d'Azevedo, de S. Cosme de Podame, de Monsão.

Foi a Valença afim de assistir á procissão dos Passos, que teve logar no domingo, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o snr. José Augusto Teixeira, digno escripturario da repartição de fazenda d'este concelho.

Consta-nos que vai para Pias, Monsão, passar alguns dias, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, e filhinhos, o nosso amigo, sr. Antonio Felipe de Barrós,

Este extraordinario favor religioso que o Santo Padre concede á egreja universal chamará a

Roma peregrinações de toda a parte do orbe catholico.

Dr. Santos Lima

Foi collocado no quadro da magistratura judicial sem exercicio mas com os vencimentos, o nosso amigo e patricio o snr. José Corréa dos Santos Lima, integerrimo juiz em Tavira.

Festividade

Na capella de Barata, de S. Paio, d'este concelho concelho, teve logar na sexta feira uma missa cantada e sermão pelo rev. Manoel Antonio Domingos Costa, em acção de graças por ter obtido melhoras nos seus padecimentos o snr. Frederico José de Puga, da mesma freguezia.

Coqueluche

Continua a grassar com grande intensidade esta terrivel doenca em algumas das freguezias d'este concelho. O muito digno administrador já officiou á professor d'esta villa, para não consentirem na escola as creanças atacadas d'esta molestia que já tem disimado algumas creancinhas.

O tempo e a agricultura

A chuva que cahia em abundancia veio enfim beneficiar a agricultura, pois que, a quasi constante estiagem que se estava soffrendo, ameaçava continuar e ninguem podia prever, se isso succedesse, a grande calamidade que se esperava.

Felizmente este estado de coisas mudou, com o que andam satisfeitos os nossos lavradores, que vêem os seus campos verdejar e a erva acamada nos prados.

Não ha agora fonte que não deite abundantemente e já este anno se não fará sentir a falta d'agua.

N'estes ultimos dias fez bastante calor, mas lá diz o adagio — Fevereiro quente traz o diabo no ventre.

Os trabalhos agricolas proseguem a contento dos lavradores e bom será não descuidar-os, porque ha muito que fazer pelos campos.

Os trabalhos agricolas proseguem a contento dos lavradores e bom será não descuidar-os, porque ha muito que fazer pelos campos.

ANNUNCIOS

EDITAL

A junta de lançamento das contribuições geraes do concelho de Melgaço &.

Faz saber que em virtude do disposto no capitulo 5.º artigo 142 e seguintes do regulamento da contribuição predial de 25 de agosto de 1881, estarão patentes na repartição de fazenda d'este concelho, nos prazos abaixo designados as novas matrizes prediaes, afim de os contribuintes as poderem examinar e requerer o que se lhes offerecer a bem de seus justissimos interesses.

Prazos das reclamações

1.º GRUPO—Desde 10 de março até 9 de abril— Alvaredo, Chaviães, Fiães, Lamas de Mouro, Passos, Podame, Penso, S. Paio, Ramoães e Villa Santa Maria da Porta.

2.º GRUPO—Desde 10 de abril até 30 do mesmo.—Castro Laboreiro, Couso, Christoval Cubalhão, Gave, Prado, Rouças e Parada.

As reclamações serão feitas por escripto em papel sellado da taxa de 100 reis, e poderão ter por objecto os motivos de que trata o artigo 145 do citado regulamento.

E para que se não possa alegar ignorancia se passou o presente e outros de equal theor, que serão afixados nos logares do costume depois de lidos á missa conventual.

Melgaço, 1 de março de 1899  
O Presidente,  
Augusto Cezar Ribeiro Lima

LOJA DO VILLARINHO

José Manoel Rodrigues de Castro, conhecido pelo nome de Villarinho, previne os seus amigos e o publico em geral que acaba de abrir um estabelecimento commercial, sito na praça do Commercio, onde o publico encontrará um variado sortido de generos de mercearia, louças, outros artigos, etc.

Muita seriedade e preços sem competencia.

DEPOSITO DE

FARINHAS

Farinhas de trigo das principaes fabricas de moagens do paiz.

Armazem e escriptorio rua dos Nerys n.º 17 casa aonde habitou o ex.<sup>mo</sup> snr. dr. Guerra -Monsão.

# LOJA NOVA

DE

## ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

### ESPECIALIDADES PARA INVERNO

#### LÍQUIDAÇÃO

**PROPRIETARIO** d'este estabelecimento todos os seus amigos e freguezes para fazendas e modas que acaba de receber estação. E, attendendo ás vantagens de realizar as suas compras, garante ao publico preços, taes como:

- Picotilhos de varios gostos, a 500 reis o metro.
- Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras. pretas e de cor, desde 15000 até 35000 reis o metro, o que ha de melhor.
- Córtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.
- Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 reis a 620 reis, o metro.
- Bactas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 reis, vendem-se a 500 reis o metro. Outras ditas, que eram de 500, a 400 reis o meiro.
- Magnificos cortes de vestidos para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.
- Flanelas para camisa de homem, gostos variados, que eram de 240 a 190 reis o metro.
- Echarpes de malha (pura lã) a 650 reis.
- Cachenês de merino e lã, a 800 reis.
- Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços.
- Ceroulas, a 240, 260, 280 300, 400 reis e mais preços.
- Algodões. Toalhas de feltro para rosto.
- Meias de lã e algodão, para homem, senhora e creança. Guardanapos a 30 reis.

- Chapeus Espartilho reis a duzia.
- Guardasóculos reis.
- Toucas feitas, 200, 240 propria para m...
- Magnificos de diversas que dieiros de meta mesa de sala; lindissimos; br porcellana e ca...
- Espandido de 240 a 160 r...
- Molduras...
- tos outros obje...
- Lenços gize...
- Merinos p...
- reus e mais preç...
- Panno em mente, muitos das como em n...
- numerar
- Calçado p...
- nhora e creanç...
- preços.

## PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 reis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 reis. Uma cousa extraordinaria.  
 Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a prestações ou a prompto pagamento. Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.  
 Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

### FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cera para os salimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples ao mais luxuoso.

VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O  
 SYSTEMA ADOPTADO  
 NA

LOJA NOVA DO ESTEVES  
 MELGAÇO

## ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos, de mercearia, ferro, ferragens panellas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios para sapateiros, e tamanqueiros bem assim grande variedade em sola e cabedae de todos as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquillador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercadorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qualquer localidade do Brazil.

## EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra-Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como se paradamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á **Empreza Funeraria-MONÃO.**

## CAFÉ MELGACENSE

**P**ROPRIETARIO d'esta acreditada casa, previne os seus freguezes e o publico em geral que de hoje para o futuro se encarrega de qualquer encomenda e satisfaz promptamente quaes queres pedidos, taes como, champagnes, vinhos finos e de meza da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, licores, cognacs, anizadas, refrigerantes Estacio, sodas, cervejas Bavieca e Pilsener, emfim, todas as variedades de bebidas alcoolicas e refrigerantes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario.

JOSE' CANDIDO LOPES—MELGAÇO

(Descontos para vender)

Segundo anno de publicação

publica-se as quintas feiras

## MELGACENSE

### PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno.....	1:200	rs.
"    "    semestre....	600	"
Brazil anno.....	3:250	"
Colonia ".....	2:250	"

### ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha.....	30	rs.
Repetições.....	20	rs.

Annuncios permanentes  
preços convencionaes.

Na typographia d'O Alto Minho—Monsão. Imprimem-se facturas, memoranduns, bilhetes para rifas, prospectos e cartazes para theatro, participações de casamentos, convites e cartas funebres jornaes semanaes ou bi-semanae em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos desde 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 15000 reis.

A administração de Melgacense encarrega-se de qualquer encomenda